



BARÓMETRO INFORMA

DINÂMICA EMPRESARIAL

SUMÁRIO EXECUTIVO

ANO 2017



SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2017 registou o recorde da última década com 40 326 novas empresas e outras organizações.

O Barómetro Informa D&B analisa a dinâmica do universo de empresas e outras organizações em Portugal, no que diz respeito a nascimentos, encerramentos, insolvências e cumprimento de prazos de pagamento. O ano de 2017 foi aquele em que mais entidades foram criadas na última década, um recorde de 40 326 novas empresas e outras organizações, mais 3 mil que em 2016 (+8,2%). Encerraram 14 165 entidades, menos 1340 (-8,6%) que no ano anterior e registaram-se 2670 insolvências, menos 600 (-18,3%) que no período homólogo anterior. Entre 2008 e 2017 registaram-se grandes mudanças no contexto económico nacional e internacional, de que são exemplos a crise de 2008, a introdução do Programa de Assistência Económica e Financeira, entre 2011 e 2014, e alterações de ordem mais estrutural no tecido empresarial nacional.

MAIS INICIATIVA, DE MENOR DIMENSÃO

Estes resultados consolidam a evidência de uma crescente dinâmica empreendedora iniciada em 2013, interrompida apenas em 2016. No entanto, os valores subiram acima dos 37 mil nascimentos por ano após 2015, claramente acima da média anual de constituições da última década (35 mil). A dinâmica dos últimos quatro anos conduziu a um aumento significativo do número total de empresas ativas no tecido empresarial em 2017, o maior registo da década. Este aumento traduz-se também no crescimento da iniciativa individual, com a constituição de sociedades unipessoais a crescer 46% em 10 anos. Quase metade das novas constituições (49%) em 2017 são de sociedades unipessoais, uma variação de +11% em relação a 2016. Mais de metade das empresas (53%) iniciam hoje atividade com capital social inferior a 5 mil euros. A dimensão média das novas empresas também tem vindo a diminuir na última década, passando de 2,6 empregados e 90 mil euros de volume de negócios, em 2007, para 1,9 empregados e 63 mil euros em 2016. O grande desafio destas novas empresas é

a conquista do seu espaço nos mercados. A análise da sobrevivência das novas empresas mostra que em média apenas 42% das entidades chegam ao 5.º ano de atividade e apenas um terço sobrevive até ao 8.º.

ALTERAÇÕES NA DINÂMICA SETORIAL

Estes dados mostram ainda uma nítida recomposição setorial ocorrida na última década. O setor dos Serviços, responsável por ¼ do emprego e 10% do volume de negócios no tecido empresarial, é o primeiro em número de empresas e em nascimentos, que cresceram 8,9% face a 2016. Mas são os setores ligados ao turismo que mais relevância têm ganho no tecido empresarial. O Alojamento e restauração – cresce 5,5% em número de empresas em 2017 – passou também a 2.º setor com mais constituições, ultrapassando o Retalho e constituindo-se +504 empresas do que em 2016 (+11,3%). As Atividades imobiliárias – que são já o 7.º setor com mais empresas e que mais aumentou o seu número de empresas na década – continua a subir também em novas empresas (+26% em 2017), sendo o quarto ano consecutivo com um crescimento superior a 20%. Estes dois setores têm, no entanto, um peso reduzido no volume de negócios e exportações.

A Construção revela os primeiros sinais de recuperação após um período de forte contração, vendo o número de novas entidades crescer 16,9% em 2017, embora ainda sem atingir os valores de 2008. Em contraciclo estão as Indústrias transformadoras, setor líder em volume de negócios, emprego e exportações (tem um peso de cerca de 25% nos dois primeiros indicadores e de 56% no último) que desceu em constituição de empresas nos dois últimos anos, reduzindo 7% o número de empresas desde 2008. Também no setor Grossista, que representa 18,2% do volume de negócios do tecido empresarial, a criação de novas entidades desceu pelo 4.º ano consecutivo e conta hoje com menos 22% de empresas que há 10 anos.

Os setores ligados ao turismo estão a crescer em constituições. Em contraciclo, as Indústrias transformadoras estão a perder terreno em nascimentos, mas a sua importância no tecido empresarial continua a ser dominante..

O distrito de Lisboa lidera o nascimento de empresas (+1607 do que em 2017, + 13,3%), impulsionada pelo forte crescimento de constituições nas Atividades imobiliárias. Este distrito concentra mais de metade do crescimento do número de novas empresas no país e coloca a Área Metropolitana de Lisboa novamente na liderança de nascimentos alcançada em 2016, ultrapassando o Norte.

MAIS CAPITAL ESTRANGEIRO E EXPORTAÇÕES

Representando apenas 3% do tecido empresarial, as empresas com controlo de capital estrangeiro são responsáveis por 28% do seu volume de negócios e 44% das exportações. O número de novas empresas com controlo de capital estrangeiro quase duplicou desde 2010, atingindo o seu valor mais alto em 2017, com a constituição de 815 entidades. É entre as empresas de maior dimensão que se regista a maior dependência do capital estrangeiro: hoje, quase metade das 500 maiores empresas são controladas por acionistas estrangeiros – 45% em 2016, face aos 41% de 2008. É no indicador do emprego que se regista a maior alteração: 42% dos colaboradores das 500 maiores empresas pertencem a empresas com controlo de capital estrangeiro, face a 35% há 10 anos.

Desde 2008, acentuou-se o perfil exportador do tecido empresarial, estendendo-se a todas as dimensões e idades de empresas. Há 33 mil entidades exportadoras (11,1% do tecido empresarial), com as PME a contribuírem mais para esta transformação – 10% das start-ups são exportadoras, com 72% do seu negócio em mercados externos (+4pp que em 2008).

PME COM MELHOR DESEMPENHO

As PME têm vindo a registar um melhor desempenho que os demais escalões, desde 2012, com um crescimento mais acelerado em volume de negócios e colaboradores e valores acima dos 3,4% em ambos os indicadores. Já nas grandes empresas foi o emprego que mais cresceu (+2,1%). A rentabilidade líquida subiu nas empresas de todas as dimensões, mas sobretudo nas grandes.

CUMPRIMENTO DE PRAZOS DETERIORA-SE

Em dezembro de 2017 apenas 16,0% das entidades cumpriram os prazos de pagamento, um dos valores mais baixos desde 2007 e que se agravou ao longo do ano. As baixas taxas de cumprimento de prazos são generalizadas a todos os escalões de dimensão, atingindo os valores mais elevados nas grandes empresas (4%). Portugal detém um dos piores registos europeus nesta matéria, ficando agora a menos de metade da média europeia (39,1%). Esta é uma situação a merecer a atenção e compromisso dos gestores, uma vez que representa uma ameaça à liquidez, rentabilidade e sobrevivência de muitas empresas.

Para mais informações, contacte-nos pelo e-mail: estudosbarometros@informadb.pt.

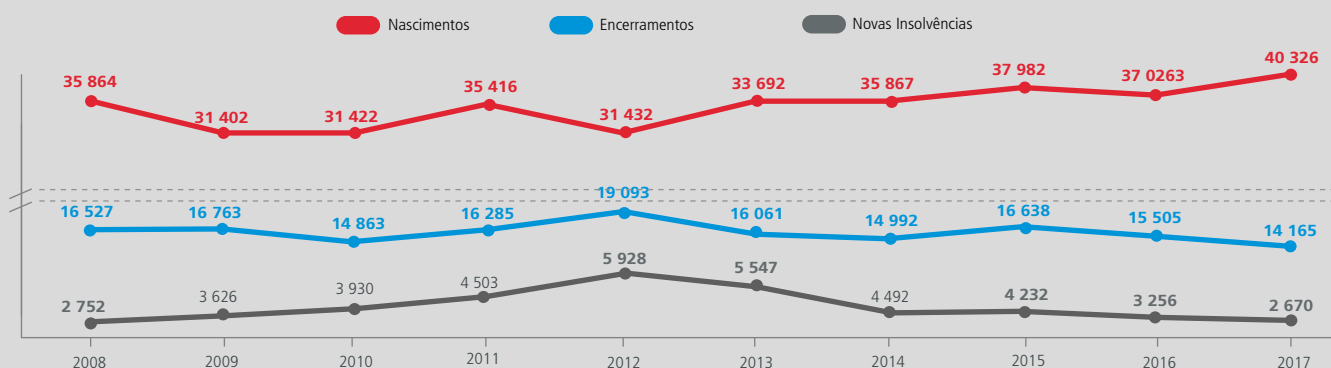
Fonte: Análise Informa D&B. **Dados:** Publicações de atos societários efetuadas no portal Citius do Ministério da Justiça até 31 de dezembro de 2016. **Universo de empresas e outras organizações:** entidades com sede em Portugal, sob as formas jurídicas de sociedades anónimas, sociedades por quotas, sociedades unipessoais, entidades públicas, associações, cooperativas e outras sociedades (não inclui empresários em nome individual). Consideram-se as entidades classificadas em todas as secções da CAE V3.0. **Nascimentos de empresas e outras organizações:** entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça. **Encerramentos de empresas e outras organizações:** entidades extintas no período considerado, com publicação de extinção no portal de atos societários do Ministério da Justiça (não são consideradas as extinções com origem em procedimentos administrativos de dissolução). **Insolvências de empresas e outras organizações:** entidades com processos de insolvência iniciados no período considerado, com publicação no portal Citius do Ministério da Justiça. **Índice de pagamentos:** indicador estatístico desenvolvido pela Dun&Bradstreet que revela a performance histórica do cumprimento dos pagamentos aos fornecedores face aos prazos acordados. Permite conhecer o número médio de dias de pagamento para além dos prazos (com os fornecedores).

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 243 milhões de agentes económicos em 221 países. www.informadb.pt / (+351) 213 500 300

IDEIAS CHAVE

DINÂMICA DO TECIDO EMPRESARIAL

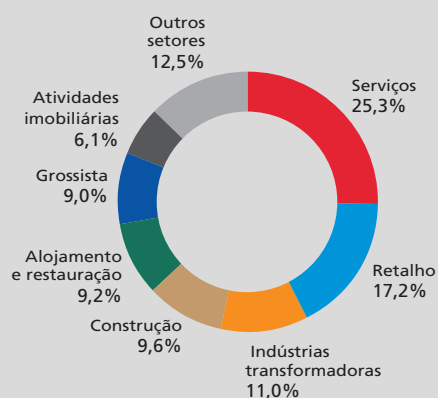
EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS, ENCERRAMENTOS E NOVAS INSOLVÊNCIAS



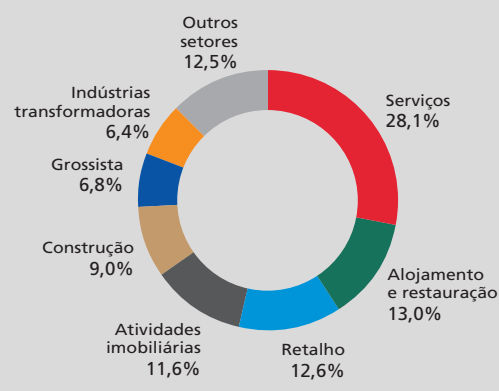
RELEVÂNCIA E ALTERAÇÕES NO TECIDO EMPRESARIAL

PERFIL SETORIAL DO TECIDO EMPRESARIAL E DOS NASCIMENTOS

TECIDO EMPRESARIAL 2016



NASCIMENTOS 2017



MAIOR DEPENDÊNCIA DO CAPITAL ESTRANGEIRO

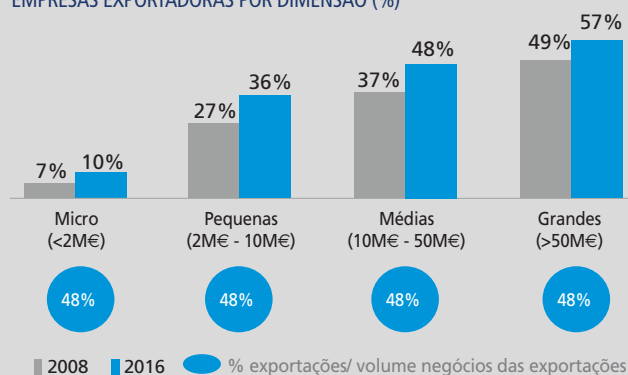
500 MAIORES E MELHORES EMPRESAS COM CONTROLO ESTRANGEIRO



3% das empresas do tecido empresarial tem controlo estrangeiro

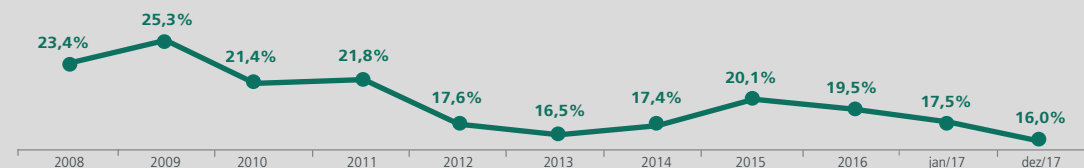
MAIOR VOCAÇÃO EXPORTADORA

EMPRESAS EXPORTADORAS POR DIMENSÃO (%)



EVOLUÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO

% DE ENTIDADES QUE PAGAM DENTRO DO PRAZO



Média de dias de atraso Dezembro 2017

25,8